

6/9/2011

Campanha pela valorização do início da carreira docente

O Fórum das Seis publicou em fevereiro uma carta aberta dirigida ao Cruesp, intitulada “**A necessária valorização do nível inicial da carreira docente**”, que aborda o problema dos baixos salários nas universidades, em especial os do início da carreira.

O texto destaca que, na ausência de um salário inicial atraente, é grande o número de recém-titulados que buscam trabalho fora da carreira acadêmica. O Fórum tem a convicção de que a Unesp, a Unicamp e a USP devem tomar a iniciativa de elevar o salário base inicial, com o objetivo de atrair, de fato, esses novos e jovens profissionais, fazendo da carreira acadêmica uma alternativa real de trabalho. Propõe, ainda, que o salário inicial e o estabelecido ao longo da carreira sejam isonômicos nas três universidades e que essa isonomia permaneça, inclusive, no que se refere aos direitos à aposentadoria.

Após a negociação da pauta unificada do Fórum, a Adunesp, a Adunicamp e a Adusp reuniram-se no início de junho e decidiram solicitar ao Cruesp o agendamento de uma reunião com as três entidades, o mais breve possível, para tratar deste assunto. Decidiram também encaminhar à categoria uma proposta de valorização do nível inicial da carreira docente, cujos eixos vêm a seguir.

Primeiro, é preciso valorizar o salário do cargo inicial da carreira, MS3, de modo a atrair profissionais mais qualificados para a carreira acadêmica, considerando também que, nos níveis seguintes, o docente já terá incorporado vantagens por tempo de serviço. Depois, cabe definir novos valores para os acréscimos salariais nas progressões de MS3 para MS5 e de MS5 para MS6.

O Fórum entende que, ao invés dos valores vigentes, 19,22% (MS3 → MS5) e 20,57% (MS5 → MS6), devem ser adotados valores iguais para essas progressões. Uma proposta inicial, que tem a finalidade de reduzir a razão entre o maior e o menor salário na carreira docente, seria adotar o índice de 15%.

Tendo esses eixos como ponto de partida, seria possível valorizar o início da carreira, efetuando reajustes decrescentes nos níveis superiores da carreira. A título de exemplo, com uma valorização de 10% para MS3, cujo salário passaria para R\$ 9.032,12, os salários de MS5 e MS6 passariam, respectivamente, para R\$ 10.386,94 e R\$ 11.944,98.

Ademais, apesar de os níveis MS1 e MS2 estarem em extinção na estrutura atual, é essencial reajustar os salários correspondentes, face ao piso salarial dos funcionários técnico-administrativos com formação de nível superior.

Estabelecido o novo salário para o MS1 em R\$ 5.692,00 e para MS3 em R\$ 9.032,12, o salário do MS2 seria calculado de modo a estimular a obtenção do título de doutor. Para tanto, se fixarmos em 35% o acréscimo na progressão de MS2 para MS3, o salário do MS2 seria de R\$ 6.690,00, implicando um reajuste de cerca de 17,5% na passagem de MS1 para MS2.

A tabela a seguir permite uma visualização do que propõe o Fórum das Seis.

MS	salário atual (em R\$)	valor proposto (em R\$)	% reajuste
1	3968,44	5692	43,4
2	5870,46	6690	14
3	8211,02	9032,12	10
4	9789,18	10386,94	6,1
5	11802,81	11944,98	1,2